PERFIL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA.

Mariana Goulart Almiron [1]

Antônio Adolfo Mattos de Castro [2]

Simone Lara [3]

Susane Graup [4]

Rodrigo De Souza Balk [5]

Resumo:

O acidente vascular cerebral (AVC) é considerado um distúrbio neurológico caracterizado por uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo do cérebro, sendo considerado um dos principais causadores de morte e incapacidade física em todo o mundo. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de pacientes neurológicos com diagnóstico de AVC atendidos pela Atenção Básica e a importância da inserção do fisioterapeuta para o fortalecimento das ações em saúde. Participaram da pesquisa 44 pacientes diagnosticados com AVC. Foram avaliadas as seguintes variáveis: indicadores sociodemográficos, vínculo com a atenção básica e necessidade de profissionais na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Os resultados do presente estudo apontam para prevalência de AVC na população idosa, do sexo feminino e etnia branca. Além disso, foi apontada pelos participantes a necessidade de um profissional fisioterapeuta vinculado à atenção básica e à ESF. Visto que os distúrbios neurológicos assolam a população conforme o aumento da expectativa de vida, o presente estudo evidenciou a importância da atenção básica à comunidade, uma vez que suas equipes estão preparadas para conhecer a realidade das famílias sob sua cobertura, prestando assistência integral, respondendo de forma contínua e racionalizada à demanda.

Palavras-chave: AVC, atenção básica, ESF, fisioterapeuta

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERFIL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA.

[1] Aluno de graduação. almironmariana26@gmail.com. Autor principal

[2] Docente. antonioamcastro05@gmail.com. Co-autor

[3] Docente. simonelara@unipampa.edu.br. Co-autor

[4] Docente. susigraup@gmail.com.br. Co-autor

[5] Docente. rodrigobalk@unipampa.edu.br. Orientador

PERFIL DE PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E A IMPORTÂNCIA DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA.

1 INTRODUÇÃO

O acidente vascular cerebral (AVC) é considerado um distúrbio neurológico caracterizado por uma interrupção súbita do fluxo sanguíneo do cérebro, podendo ser causado pela restrição do fluxo sanguíneo dentro do vaso (AVC Isquêmico) ou pelo extravasamento de sangue em determinada área do cérebro (AVC Hemorrágico) (BOTELHO, 2016). É considerado um dos principais causadores de morte e incapacidade física em todo o mundo (OLIVEIRA, 2001), com uma taxa de aproximadamente 5,7 milhões de casos por ano, caracterizando cerca de 10% de todos os óbitos mundiais (CABRAL, 2009).

Levando em conta a alta incidência do AVC e os distúrbios causados pelo mesmo, houve o reconhecimento de que o atendimento à população era escasso, principalmente em países de baixa renda e em desenvolvimento. Além disso, estudos demonstram que os prestadores de cuidados e responsáveis pela formulação de políticas mostram-se despreparados para encarar o aumento na prevalência de distúrbios neurológicos (SARTORIUS, 1992).

Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde declara que a atenção neurológica deve se integrar com a atenção primária de saúde, ao mesmo tempo em que reconhece as dificuldades do setor (Organización Mundial de La Salud, 2006).

Portanto, sendo a população idosa a mais acometida pelo AVC, que os impossibilita de deslocar-se até sua Estratégia de Saúde da Família (ESF) de referência para um atendimento qualificado, além da falta de um profissional fisioterapeuta inserido nas ESF, o presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil de pacientes neurológicos com diagnóstico de AVC atendidos pela Atenção Básica e a importância da inserção do fisioterapeuta para o fortalecimento das ações em saúde.

2 METODOLOGIA

População e amostra

Este estudo descritivo de corte transversal faz parte das ações realizadas pelo Programa de Extensão: Práticas Integradas em Saúde Coletiva (PISC), da Universidade Federal do Pampa e foi realizado com indivíduos com Acidente Vascular Cerebral (AVC) em Estratégias de Saúde da Família em um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. O projeto foi analisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da instituição dos pesquisadores sob número 74924 de 14 de agosto de 2012.

O estudo foi realizado em seis ESF atendidas pelo PISC. Os 44 pacientes com AVC foram identificados com base nas informações encontradas nestas instituições nos prontuários com diagnóstico clínico classificado de acordo com a CID-10. Foram incluídos no estudo pacientes que apresentaram diagnóstico de AVC do tipo isquêmico e/ou hemorrágico, ambos os sexos e em população idosa a partir dos 60 anos, todos vinculados a alguma ESF. Foram excluídos do estudo os pacientes que apresentaram doenças associadas que comprometiam a realização do estudo como déficits cognitivos e/ou afasia. Todas as coletas de dados contaram com a assistência de pelo menos um agente comunitário de saúde da ESF.

Variáveis e procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados se deu a partir de um questionário desenvolvido para o estudo que analisava questões relativas a: a) indicadores sociodemográficos; b) vínculo com a atenção básica e; c) necessidade de profissionais na ESF adstrita.

As coletas de dados foram realizadas nos domicílios dos pacientes nos períodos matutino e vespertino (horários de funcionamento das ESF), sendo que todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio da estatística descritiva, amparada por medidas de média, desvio padrão e frequências.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os valores descritivos das variáveis demográficas estão apresentados na Tabela 1, sendo possível identificar que a média de idade da amostra foi de 70,8±12,3 anos, sendo 63,7% do sexo feminino e 70,5% da etnia branca.

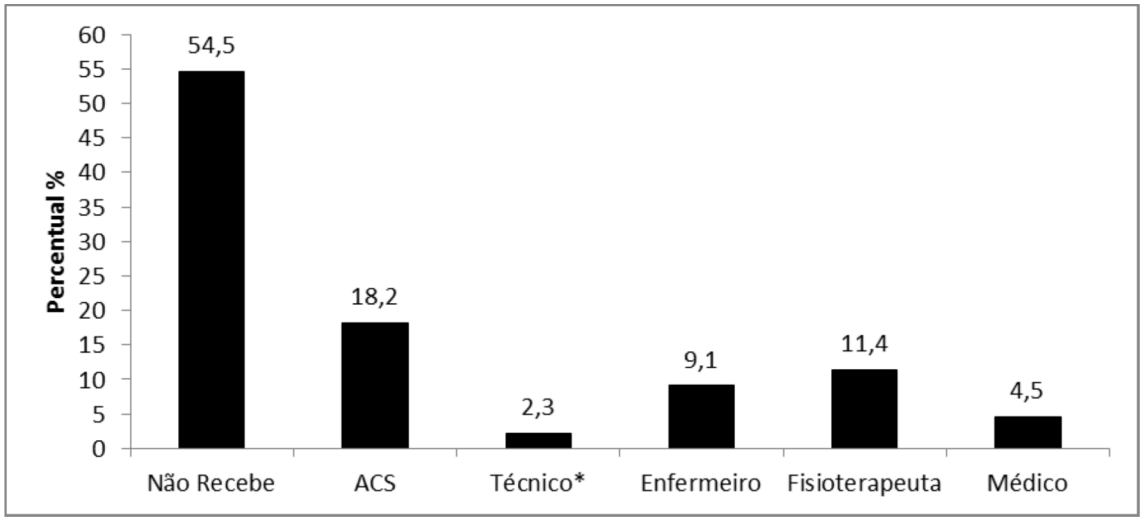
Tabela 1 - Valores descritivos das variáveis sociodemográficas dos pacientes das diferentes Estratégias de Saúde da Família.

VARIÁVEL	POSTO A	POSTO B	POSTO C	POSTO D	POSTO E	POSTO F	TOTAL
IDADE	72±11,3	78,5±10,11	69,9±13,4	68,5±9,2	67±15,9	69±13,8	70,8±12,3
SEXO n (%)							
Feminino	7 (70)	2 (66,7)	6 (60)	5 (83,3)	6 (50)	2 (66,7)	28 (63,7)
Masculino	3(30)	1 (33,3)	4 (40)	1 (16,7)	6 (50)	1(33,3)	16 (36,3)
RAÇA n (%)							
Branco	5 (50)	2(66,7)	7 (70)	5 (83,3)	9 (75)	3 (100)	31 (70,5)
Negro	2(20)	0 (0)	3(30)	0 (0)	3(25)	0 (0)	8 (18,2)
Pardo	3(30)	1(33,3)	0 (0)	1(16,7)	0 (0)	0 (0)	5 (11,3)

Os resultados apresentados demonstram que a maioria dos pacientes atendidos são do sexo feminino e idosas. Em relação ao sexo, os dados mostrados divergem da literatura, pois esta afirma que a prevalência de AVC é maior nos homens (RODRIGUES, 2004; MAZZOLA, 2007). Quanto à faixa etária percebe-se que este dado está de acordo com a literatura, que indica a idade acima de 60 anos como a mais susceptível ao AVC (RODRIGUES, 2004; PEREIRA, 2009), o que reforça a ideia de que o aumento da expectativa de vida promove um desafio de saúde pública.

Quando os entrevistados foram questionados sobre a sua relação com o serviço de saúde, a maioria (59,1%) relata procurar o hospital em caso de doença. Neste contexto, a Figura 1 mostra o tipo de profissional que faz atendimento domiciliar aos pacientes com AVC, sendo possível identificar que a maioria não recebe nenhum tipo de atendimento em sua residência.

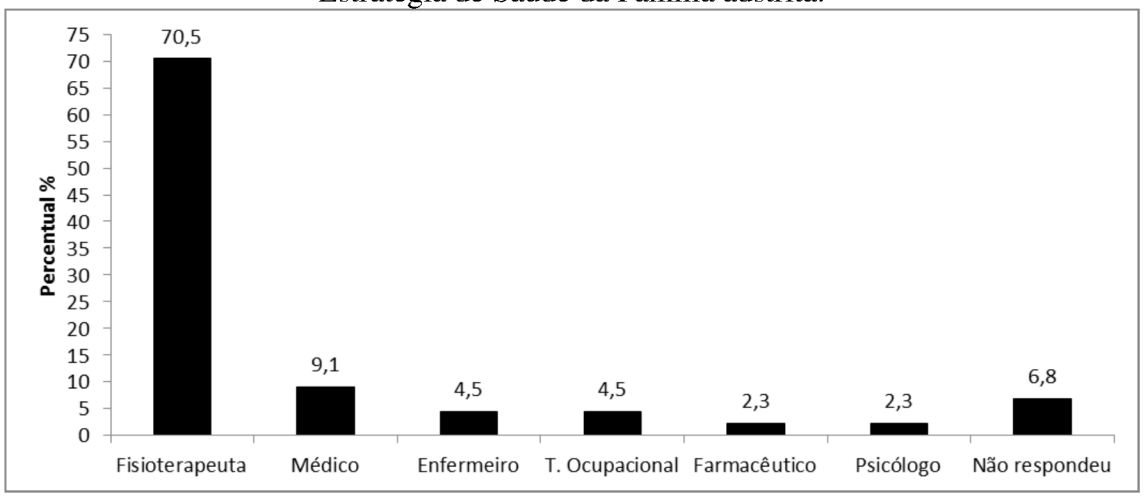
Figura 1 - Frequência de profissionais que fazem atendimento domiciliar aos pacientes com Acidente Vascular Cerebral.



Segundo estudo de Ribeiro et al., a falta de assistência domiciliar pode influenciar na redução da capacidade funcional dos idosos, o que acarreta em um maior risco de quedas, consequentemente impactando na qualidade de vida dessa população.

Quando questionados sobre qual profissional de saúde gostariam de poder contar junto de sua ESF adstrita, 70,5% acreditam que o fisioterapeuta é necessário (Figura 2).

Figura 2- Frequência de respostas dos pacientes sobre a necessidade de profissionais na Estratégia de Saúde da Família adstrita.



Os resultados da figura 2 apontam para a importância do fisioterapeuta na ESF adstrita para o atendimento e reabilitação, uma vez que a atuação deste profissional está direcionada para prevenção, promoção e reabilitação em saúde podendo restringir danos e incapacidades já instaladas (CASTRO, 2006).

Diante do exposto, faz-se necessário refletir sobre a importância da atuação fisioterapêutica na atenção básica e, além disso, sobre a importância da ESF na comunidade, uma vez que suas equipes estão preparadas para conhecer a realidade das famílias sob sua cobertura, prestando assistência integral, respondendo de forma contínua e racionalizada à demanda (Departamento de Atenção Básica, 2000).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil traçado neste estudo reafirma as questões abordadas anteriormente, referentes à dificuldade de políticas públicas a esta população. Por fim, o estudo demonstra a importância da atenção básica a esta população e a inserção do fisioterapeuta na ESF adstrita.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, T. S., NETO, C. D. M., ARAÚJO, F. L. C. ASSIS, S. C. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Temas em Saúde**, v. 16, n. 2, 2016.

Brasil, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Programa Saúde da Família – Informes Técnicos Institucionais. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 361-369, 2000.

CABRAL, N. L. Epidemiologia e impacto da doença cerebrovascular no Brasil e no mundo. **Com Ciência**, n. 109, Campinas, 2009.

CASTRO, S. S., CIPRIANO JUNIOR, G., MARTINHO, A. Fisioterapia no programa de saúde da família: uma revisão e discussões sobre a inclusão. **Fisioterapia em Movimento**, v. 19, n. 4, p. 55-62, 2006.

MAZZOLA, D., POLESE, J. C., SCHUSTER, R. C., OLIVEIRA, S. G. Perfil dos pacientes acometidos por acidente vascular encefálico assistidos na clínica de fisioterapia neurológica da universidade de Passo Fundo. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 20, n. 1, 2007.

OLIVEIRA, R. M. C. O., ANDRADE, L. A. F. Acidente vascular cerebral. **Rev Bras Hipertens**, v. 8, n. 3, p. 280-90, 2001.

Organización Mundial de La Salud. **Trastornos neurológicos: desafíos para la salud pública**, Estados Unidos de America, 2006.

PEREIRA, A. B. C. N., ALVARENGA, H., PEREIRA JUNIOR, R. S., BARBOSA, M. T. S. Prevalência de acidente vascular cerebral em idosos no Município de Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, através do rastreamento de dados do Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, v. 25, n. 9, p. 1929-1936, 2009.

RIBEIRO, A. P., DE SOUZA, E. R., ATIE, S., DE SOUZA, A. C., SCHILITHZ, A. O. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. **Ciências & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1265-1273, 2008.

RODRIGUES, J. E., SÁ, M. S., ALOUCHE, S. R. Perfil dos pacientes acometidos por AVE tratados na clínica escola de fisioterapia da UMESP. **Revista Neurociências**, v. 12, n. 3, 2004.

SARTORIUS, N. Rehabilitation and quality of life. **Hospital and Community Psychiatry**. 1180–1181, 1992.